



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
COORDENAÇÃO DE LETRAS**

JANE GLEICE BARBOSA DOS SANTOS

**A LITERATURA COMO APOIO MOTIVACIONAL PARA OS
ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: *Don Quijote*
como exemplo de luta e perseverança.**

João Pessoa/PB
2017

JANE GLEICE BARBOSA DOS SANTOS

**A LITERATURA COMO APOIO MOTIVACIONAL PARA OS ALUNOS DA
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: *Don Quijote* como exemplo de luta e
perseverança.**

Trabalho apresentado ao Curso de Graduação de
Licenciatura em Letras – Espanhol, do Centro de
Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade
Federal da Paraíba/UEPB, como requisito final para
a obtenção do grau de Licenciada em Letras –
Espanhol.

Orientadora: Prof^a Dr^a Maria Mercedes
Ribeiro Pessoa Cavalcanti.

João Pessoa/PB
2017

Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade Federal da Paraíba.
Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA).

Santos, Jane Gleice Barbosa dos.

A literatura como apoio motivacional para os alunos da educação de jovens e adultos: don quijote como exemplo de luta e perseverança / Jane Gleice Barbosa dos Santos - João Pessoa, 2017.

65 f.:il.

Monografia (Graduação em Letras, língua espanhola) – Universidade Federal da Paraíba - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Maria Mercedes Ribeiro Pessoa Cavalcanti.

1. Educação de Jovens e adultos. 2. Leitura literária. 3. Motivação. 4. Desigualdade social. I. Título.

BSE-CCHLA

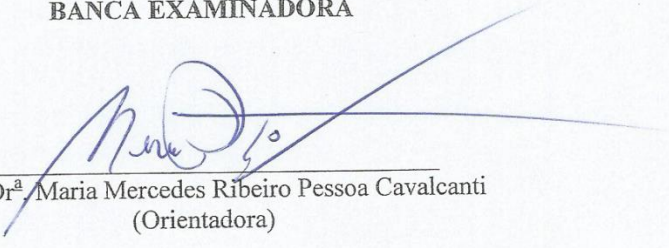
CDU 37:82

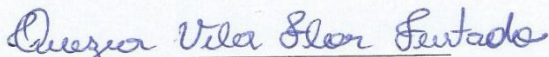
JANE GIECE BARBOSA DOS SANTOS

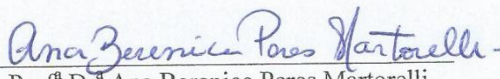
A LITERATURA COMO APOIO MOTIVACIONAL PARA OS ALUNOS DA
EJA: *Don Quijote* como exemplo de luta e perseverança.

Data: 21 / 11 / 2017

BANCA EXAMINADORA


Profª Drª Maria Mercedes Ribeiro Pessoa Cavalcanti
(Orientadora)


Profª Drª Quezia Vila Flor Furtado
(Examinadora)


Profª Drª Ana Berenice Peres Martorelli
(Examinadora)

Profª Ma. Christiane Maria de Sena Diniz
(Examinadora) – Suplente

Dedico este trabalho de conclusão da graduação à minha avó Severina Paulo da Silva *In Memoriam* por todas as vezes que me esperou no retorno à casa, sempre cheia de amor e palavras de incentivo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu bom Deus pelo dom da vida, por me fortalecer sempre que preciso, me concedendo sabedoria para superar todas as dificuldades e permitindo que chegasse até aqui.

Aos meus pais, José Ribeiro e Gislene Barbosa por todo amor, carinho e compreensão que a mim dedicaram, por todas as palavras de incentivo durante minha vida acadêmica, sem eles eu não teria chegado a esta conquista.

Às minhas irmãs Glauciane Barbosa e Ana Carla que contribuíram me motivando a não desistir. Enfim, a toda minha família que permaneceu sempre ao meu lado.

Ao meu amado esposo Washington Luis, por seu companheirismo e apoio em minhas decisões, por ser meu melhor amigo e me ajudar sempre que preciso.

Aos meus amigos, Junior Menezes, Micaela, Maria Clara, Altina, Macielle, Isabele Batista, Thaisa, Lucas, Emmanuelle, Leidyjane, Elton, Mayara e Laura, por todo apoio e motivação, por compartilhar um pouco de seus conhecimentos e alegrias durante todas as manhãs que permanecemos juntos.

À minha ilustre orientadora, Maria Mercedes Cavalcanti por seu empenho, dedicação e compromisso destinado à elaboração deste trabalho.

A todos os professores por me proporcionar os conhecimentos adquiridos, nesse processo de formação profissional.

A todos que direta, ou indiretamente, fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada.

RESUMO

O trabalho de conclusão de curso “A Literatura como apoio motivacional para os alunos da EJA: *Don Quijote* como exemplo de luta e perseverança”, originou-se a partir de observações realizadas nas aulas da Educação de Jovens e Adultos. Procura enriquecer as aulas de ELE levando a literatura, com a obra-prima de Cervantes e realizando uma analogia com as experiências vividas por esses estudantes, que sofrem com a desigualdade social. Para a sua consumação, definimos, dentre outros objetivos, o de motivar o aluno a permanecer nas aulas e alcançar o melhor para o seu desenvolvimento educacional e vida pessoal, através da leitura literária. Selecionamos a metodologia da pesquisa-ação e bibliográfica, com análise qualitativa. Utilizamos como apoio teórico os estudos de Furtado (2009), Freire(2003) e Zilbermam (2008), dentre outros autores que abordam a temática. A investigação de campo foi realizada junto à turma do terceiro ano EJA, na escola José Lins do Rego. Com base nas leituras e pesquisas realizadas, concluímos que é possível sim, motivar os alunos a lutarem por seus objetivos e vencerem, a través da inserção da literatura nas aulas.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, motivação, leitura literária, desigualdade social.

RESUMEN

El trabajo de conclusión del curso, que tiene por título “La literatura como apoyo motivacional para los estudiantes de la educación de adultos y jóvenes: *Don Quijote* como ejemplo de lucha y perseverancia”, se originó de las observaciones realizadas en clase de Educación de adultos y jóvenes. Busca enriquecer las lecciones de español como lengua extranjera, utilizando la literatura, con la mencionada obra Cervantina y haciendo una analogía con las experiencias de aquellos estudiantes que sufren con las desigualdades sociales. Para su consumación, fueron definidos, entre otros los objetivos de motivar a los alumnos a permanecer en la escuela y obtener lo mejor para su desarrollo educacional y vida personal, a través de la lectura literaria. Seleccionamos la metodología de la investigación teórica y de la acción, con el análisis cualitativo. Utilizamos como soporte teórico los estudios de Furtado (2009), Freire (2003) y Zilbermam (2008), entre otros autores que tratan sobre el tema. La investigación de campo se llevó a cabo en la clase de tercer año EJA, en la escuela José Lins Rego. Basado en las lecturas y las pesquisas realizadas, concluimos que sí es posible motivar a los estudiantes a luchar por sus metas y triunfos, a través de la inserción de la literatura en las clases.

Palabras clave: Educación de adultos y jóvenes, motivación, lectura literaria, las desigualdades sociales.

Sumário

1 INTRODUÇÃO	8
2 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS- EJA.....	12
2.1 Conceito e prática	12
2.2- Uma educação possível: Características e expectativa dos alunos da EJA.	17
2.3 O ensino do espanhol na Educação de Jovens e Adultos	20
3 PROPOSTA DA INCLUSÃO DA LITERATURA COMO SUPORTE NA EJA	24
3.1- Literatura na vida educacional	27
4 EXEMPLO DE QUIJOTE COMO FERRAMENTA MOTIVACIONAL.....	30
4.1 Aspectos gerais de Don Quijote: Luta e perseverança.	30
4.2 Fragmentos abordados no trabalho.	31
4.3 Pesquisa realizada na turma do terceiro ano do ensino médio da EJA ..	33
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	
APÊNDICES	
ANEXOS	

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa abordar o tema: A Literatura como apoio motivacional para os alunos da Educação de Jovens e Adultos¹: *Don Quijote* como exemplo de luta e perseverança. Tomando-se como estudo de caso os alunos de Espanhol como Língua Estrangeira², propõe-se a utilização da obra *Don Quijote de la Mancha* (2002), de Cervantes, como ferramenta de motivação. Apresentam-se as batalhas enfrentadas pelo Fidalgo, a fim de vencer os problemas sociais em defesa dos menos favorecidos.

A partir desse exemplo, busca-se compará-lo com o cotidiano dos alunos, cuja labuta se revela uma “batalha” diária que a desigualdade social causa. Deste modo, propõe-se que eles não desistam dos estudos, mostrando que podem ir muito além do que imaginam, em sua vida estudantil e também pessoal.

Fizeram-se observações na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Lins do Rego, na cidade de Pilar-PB, especificamente na turma do terceiro ano. Nesta, os alunos apresentaram um interesse maior no aprendizado da língua espanhola. Com relação à faixa etária, a média gira entre 18 e 38 anos.

A motivação para o desenvolvimento deste trabalho, foi ter sido professora da EJA, na modalidade do ensino Fundamental, porém, desenvolveu-se esta pesquisa depois do término da função de professor. Observei, no que tange aos adultos, a disposição e garra dos alunos, em busca de novos conhecimentos. No entanto, muitos haviam abandonado os estudos por diversos motivos: dentre os quais os mais reiterados foi a necessidade de trabalhar. Foi também identificado um grupo de jovens que nem sequer haviam tido a oportunidade de frequentarem a escola na idade correta, igualmente por razões relacionadas a pobreza

¹ EJA.

² ELE.

Desta forma, a estratégia de ensino deve atender a essas especificidades e ser diferentes do que estão acostumados. Importa sair da zona de conforto, ou seja, do método convencional das aulas de espanhol na EJA, que seria gramática e tradução. Há que aplicar-se um procedimento pedagógico que torne mais fácil a compreensão do conteúdo pelos estudantes, por meio de exemplos que façam sentido em suas vidas. Nesse viés, este trabalho desenvolve, portanto, a capacidade de construir significados relevantes, através de fragmentos encontrados na história de *Don Quijote de la Mancha*. Desta forma, escapa-se da monotonia que assola a sala de aula e que tanto desmotiva o aprendiz.

Assim em lugar de capacitar o aluno a falar, ler e escrever em um novo idioma, as aulas de Línguas Estrangeiras Modernas nas escolas de nível médio, acabaram por assumir uma feição monótona e repetitiva que, muitas vezes, chega a desmotivar professores e alunos, ao mesmo tempo em que deixa de valorizar conteúdos relevantes à formação educacional dos estudantes. (PCN's, 200, p. 25)

Diante das adversidades, que se observam durante as atividades como docente da EJA, sabe-se que, este público alvo é carente de práticas pedagógicas que ajudem no seu desenvolvimento cognitivo, pressupondo que apresentam dificuldades por não terem frequentado a escola ou por terem abdicado dos estudos. Portanto, acredita-se que a Literatura pode exercer um papel abrangente como veiculador de conhecimentos, emprestando novos horizontes e visões críticas que contribuem ao crescimento holístico do alunado.

A persistência de Quijote pode ser interpretada por estes aprendizes, como um incentivo a apontar que, através da educação, cada um tem a capacidade de mudar sua história de vida. Em outras palavras, os alunos se conscientizam que seus sonhos podem se tornar metas pelas quais vale a pena lutar. O fidalgo pode não ter vencido todas as batalhas, porém, não desistiu em momento algum. Enfrentou todos os desafios da forma mais corajosa possível.

É desse modo que esses alunos devem se sentir, fortes e corajosos, a ponto de desejar a vitória mesmo que pareça inalcançável. A escolha do mencionado personagem espanhol se justifica por seu exemplo e sua aceitação em nível mundial. Por outro lado, a língua espanhola é de inquestionável importância em nossa atualidade, pois constitui o idioma oficial em 21 países, o segundo mais falada no mundo. A relevância de um aluno da EJA aprender um

pouco dessa língua através da literatura, é o conhecimento de mundo que ele irá obter durante essa inserção literária em sua vida, o contato com novas culturas, além do desenvolvimento das competências da leitura, escrita e oralidade. A partir da leitura de textos literários, o aluno é capaz de desencadear um pensamento crítico e reflexões ao longo da construção do conhecimento, rompendo a rigidez de um pensamento previamente formado e uniforme que faz do aprendiz um depósito de informações padronizadas.

Poder mostrar ao alunado um pouco de sua realidade por meio da literatura, é um desafio que deve ser vencido pelo professor. Este muitas vezes, acaba sendo desmotivado a querer mudar a realidade do estudante, diante a tantos empecilhos que existem na educação pública. Dessa maneira, cabe ao mestre combater a rejeição dos mesmos, com relação à literatura, por pensarem que é difícil de se aprender. Em virtude disso, a literatura na escola, principalmente nas aulas da EJA depende muito de o professor ter a vontade de querer que seu aluno perceba o conhecimento e a magia que ela proporciona.

Tudo o que mudou parece ter mudado para melhor – menos a escola, com suas consequências: a aprendizagem dos alunos, a situação do professor, as políticas públicas dirigidas à educação, para não se mencionarem as condições de trabalho, onde predomina a insegurança, e o espaço físico das salas de aula, degradado e degradante. Onde deveria reinar a mesma euforia, predominam a desolação, o desestímulo, os sentimentos de decepção e de fracasso. (ZILBERMAM, 2008, p.14)

O estímulo à leitura literária para esses alunos, que trazem consigo uma sobrecarga de problemas sociais, é mostrar que o caminho percorrido pode ser renovado, obtendo um resultado satisfatório no processo de letramento de uma língua estrangeira. Alimentando-se das ideias do autor, o aluno irá desenvolver expressões críticas e realistas, comparando a ficção vivida na mente do personagem Don Quijote, com sua realidade vivenciada diariamente. Essa experiência com a leitura literária em outra língua, engloba um mundo coerente e compreensível, dando ao aluno a oportunidade de vivenciar uma experiência benéfica para toda vida, pois a aquisição do conhecimento jamais deve ser cerceada.

O leitor não esquece suas próprias dimensões, mas expande as fronteiras do conhecido, que absorve através da imaginação e decifra por meio do intelecto. Por isso, trata-se também de uma atividade bastante completa, raramente substituída por outra, mesmo as de ordem existencial. Essas têm seu sentido aumentado, quando contrapostas às

vivências transmitidas pelo texto, de modo que o leitor tende a se enriquecer graças ao seu consumo. (ZILBERMAM, 2008, p.17)

Para o desenvolvimento deste trabalho foram utilizadas pesquisa-ação e bibliográfica. A primeira foi realizada em um grupo de terceiro ano, na Escola José Lins do Rego, numa turma de 15 alunos frequentes. A pesquisa bibliográfica se deu a partir de livros e artigos abordando a EJA e Literatura.

Deste modo, este texto de conclusão de curso estrutura-se em quatro capítulos, apresentando-se no primeiro a introdução, no segundo a definição da EJA, além das características dos alunos e uma breve explicação do ensino do espanhol na aula da EJA. No terceiro capítulo, mostra-se um pouco a importância da Literatura na vida dos alunos. Já no quarto capítulo, descreve-se de fato a essência deste trabalho, mostrando a pesquisa realizada e a proposta lançada para a realização do mesmo. Por fim, seguem-se as considerações finais, referências bibliográficas, os apêndices e anexos.

2 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS- EJA

A Educação de Jovens e Adultos é presente no Brasil desde a época colonial. Com o intuito de catequizar os índios, os Jesuítas aprenderam sua língua materna, desde então, deram início a todo um processo de escolarização para adultos.

Contudo, foi apenas na década de 30 que veio se fortalecer com o supletivo, mesmo não tendo diligência por parte do governo. Observa-se essa má postura, inclusive, após a criação da constituição de 1988, onde foi determinado direito a Educação de Jovens e Adultos, aqueles que não foram escolarizados.

2.1 Conceito e prática

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino regular. Possui suas funções e finalidades específicas, remetida àqueles jovens-adultos, que não tiveram acesso ou continuidade de estudos, no Ensino Fundamental ou Médio, na idade apropriada.

A LDB 9.394/96 em seus artigos 37 e 38 garante esta modalidade de ensino.

Artigo 37 diz: A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. E no artigo 38 diz que: Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

Tem a finalidade de dar novas oportunidades, abrindo novos horizontes e renovando as expectativas desses jovens-adultos que, ante a sociedade, normalmente são vistos como vulneráveis, excluídos, ou evadidos da escola. Considerados fracassados no processo de escolarização, tornam-se vulneráveis perante a comunidade que se esquece que esses protagonistas, antes de serem

fracassados, foram vítimas de inúmeros problemas sociais, dentre eles, a violência, o desemprego, a desigualdade social e fome, dentre outros.

Ainda existe a crença de que, se um/a aluno/a fracassa na escola, é porque ele não tem capacidade de acompanhar o que essa instituição lhe propõe. Encontramos pouca sensibilidade para se refletir sobre o processo de escolarização e de sua contribuição para o fracasso de muitos alunos/as. As crianças que não têm sucesso na escola chegam à juventude nessa mesma situação. Seria esse o objetivo desses alunos/as: fracassarem na escola? (FURTADO, 2009, p. 22)

A falta de horizontes incorporada nesses alunos, remetem à exclusão social, fazendo com que os problemas sociais se entrelaçam com os problemas escolares. Consequentemente, diante desses fatos, o professor da EJA, deve buscar reformular esse pensamento negativo, expondo uma visão positiva baseada na trajetória humana desses aprendizes, onde desenvolvem uma formação de valores culturais, morais e éticos, vencendo lutas diárias em sua vida. Deste modo, a ideia de fracasso é substituída por outra filosofia, onde essas vítimas do sistema passam a ser reconhecidos positivamente, tendo a consciência de que são merecedores dos direitos e deveres do Estado. A partir de sua inserção nas políticas públicas³ e políticas educacionais⁴, será legitimado o direito dos excluídos.

Por vezes, as políticas educativas e a própria EJA se afirmam nessa direção preventiva, moralizante: salvemos a juventude (popular é claro) da violência, da droga e da prostituição e até do desemprego diante da falta de horizontes de sobrevivência e emprego. Nesse equacionamento, a EJA não sai de onde sempre esteve: um remédio para suprir carências seja de alfabetização, de escolarização, seja de fome e exclusão e agora de violência e deterioração moral. A EJA sairá dessa configuração supletiva, preventiva e moralizante se mudar o olhar sobre os jovens-

³ Políticas públicas são conjuntos de programas, ações e atividades desenvolvidas pelo Estado diretamente ou indiretamente, com a participação de entes públicos ou privados, que visam assegurar determinado direito de cidadania, de forma difusa ou para determinado seguimento social, cultural, étnico ou econômico. As políticas públicas correspondem a direitos assegurados constitucionalmente ou que se afirmam graças ao reconhecimento por parte da sociedade e/ou pelos poderes públicos enquanto novos direitos das pessoas, comunidades, coisas ou outros bens materiais ou imateriais.
http://www.meioambiente.pr.gov.br/arquivos/File/coea/pncpr/O_que_sao_PolíticasPublicas.pdf acesso em 12/07/2017

⁴ Políticas Educacionais do nosso país, faz-se presente e ainda atual às dificuldades educacionais do Brasil o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova de 1932, marco na definição de prioridades e metas educacionais que necessitavam serem efetivadas. O documento, como o próprio título faz referência, foi o pioneiro e notável instrumento de regulamentação da situação educacional brasileira, não funcionando apenas como um alerta a sociedade, mas também, como inspiração ao surgimento das Leis que regem a nossa educação.
<https://www.infoescola.com/educacao/politica-educacional/> acesso em 12/07/2017

adultos e os ver com seu protagonismo positivo: sujeitos de direitos e sujeitos de deveres do Estado. (ARROYO, 2011, p. 26)

Diante disso, a EJA supõe um avanço socioeducativo. Almeja que o aluno desencadeie seu pensamento crítico, desenvolvendo e ampliando seu conhecimento, adequando-se à sua experiência de vida. Diversidade é a palavra-chave dentro dos objetivos estabelecidos na EJA, pois a diversidade de métodos, didáticas e propostas educativas é o marco principal no desempenho e êxito do jovem-adulto. Sendo flexível com o intuito de extinguir o analfabetismo, facilita uma nova trajetória, onde serão preparados para atuar em diversos territórios, tendo a capacidade de transmitir suas experiências na educação.

Dentre as características que conformam a Educação de Jovens e Adultos como modalidade destaca-se a diversidade de contextos em que se desenvolve a prática pedagógica e a pluralidade de seus objetivos. Essa diversidade de espaços, contextos e sujeitos exige o desenvolvimento de práticas pedagógicas múltiplas. (CAPUCHO, 2012, p. 65)

Faz parte da proposta da EJA efetivar uma leitura positiva do saber popular. Assim, o aluno não deve exercer o papel de depósito de regras, que possam cair no esquecimento, mas, ao contrário, formar pensamento crítico, ampliando seus horizontes em questões sociais e políticas, opondo-se sempre que se deparar com interpretações despolitizadas.

Desde os anos 90, observa-se a grande quantidade de jovens entre 18 e 24 anos na EJA, um fator que não pode ser considerado positivo, pois, certamente, esses alunos vêm sendo reprovados ou desistiram dos estudos no ensino regular, por algum motivo de força maior. Na maioria das vezes, trata-se da condição financeira, representada pela desigualdade social, ou seja, muitos desses jovens necessitam deixar de estudar para ajudar nas despesas da casa, trabalhando, ajudando sua família. Em consonância com o pensamento de Furtado (2009, p. 50) “Esse reflexo de desigualdade, que atinge os indivíduos ao lado e acima dos miseráveis, são representados por 30 milhões de pessoas, de onde saem “[...] os mais de 1,3 milhões de crianças e adolescentes entre 10 e 17 anos que trabalham ao invés de estudar”.

A consciência da desigualdade social é um aspecto fundamental para se estabelecer e implantar uma educação pública de qualidade em nosso país, cuja situação vem se revelando precária há décadas. No entanto, sabe-se que é

necessário focar na educação e no meio educacional, para se obter qualidade de vida.

Mudar esse quadro de desigualdade não significa simplesmente oferecer uma educação de qualidade. Esta tem de estar vinculada a mudanças na qualidade de vida (social, econômica, política e cultural) da população brasileira. É preciso investir no campo específico da educação, tendo consciência de seus limites e acreditando que pode contribuir para a formação de cidadãos autônomos e críticos para realizar mudanças mais amplas. (DURANTE, 1998, p. 14)

Hoje, um dos problemas enfrentados pelos professores da EJA é a evasão. Muitos alunos se matriculam e poucos permanecem, uma vez que são caracterizados por uma vida árdua. Muitas vezes não encontram motivação alguma para permanecer na escola, devido ao trabalho exaustivo durante o dia, sem ter tempo para dedicar-se aos estudos. É necessário que os alfabetizadores sejam flexíveis e dinâmicos durante as aulas, atraindo a atenção dos mesmos de uma forma acessível, motivando-os a permanecer em sala, na busca de aprender o novo.

[...] Alunos desmotivados estudam muito pouco ou nada e, conseqüentemente, aprendem muito pouco. Em última instância, aí se configura uma situação educacional que impede a formação de indivíduos mais competentes para exercerem a cidadania e realizarem-se como pessoas, além de se capacitarem a aprender pela vida afora. [...] Portanto, sem aprendizagem na escola, que depende de motivação, praticamente não há futuro para ninguém. (FURTADO, 2009, apud BZUNECK, 2004, p. 13).

Sabe-se que o material didático serve como subsídio ou instrumento de apoio ao processo de ensino e aprendizagem, em qualquer modalidade de ensino. Porém, muitas vezes os professores precisam utilizar outros recursos para lecionar, visto que muitos livros são escassos e não ajudam o docente a transmitir o conteúdo que seja essencial ao alunado. Isso ocorre com frequência na EJA, já que se trata de um público diversificado, com diferentes faixas etárias e diversas realidades. Devido a isso, é necessário que sejam transmitidos conteúdos, de acordo com a realidade de cada um presente em sala. Torna-se um desafio enorme, porque muitas vezes os livros trazem assuntos complexos, ou inadequados desestimulando o aluno nas participações durante as aulas.

Em geral, porém, tanto as palavras quanto os textos das cartilhas nada têm que ver com a experiência existencial dos alfabetizandos. E quando têm, se esgota esta relação ao ser expressada de maneira paternalista, do que resulta serem tratados os adultos de uma forma que não ousamos sequer chamar de infantil. (FREIRE, 2006, p.16)

Precisa-se de um olhar mais específico, voltado aos alunos da EJA. O material didático é de fundamental importância, e deveria adequar-se ao público alvo, trazendo um pouco da realidade vivida poderia ser adequado ao público diariamente por esses estudantes.

Logo, evidentemente, se fazem parte da EJA é por desistência do ensino regular, por trabalharem durante o dia ou simplesmente por não terem tido a oportunidade de estudar, na infância, que seria o caso dos mais idosos, que largaram os estudos no intuito de ajudar a família na lida diária. Por esses motivos demandam um novo olhar e uma nova pedagogia, fazendo com que se sintam prestigiados na sala de aula, diminuindo a evasão na EJA.

E ainda quando as palavras das cartilhas, os textos com elas elaborados e isto raras vezes ocorre, coincidem com a realidade existencial dos alfabetizando, de qualquer maneira, são palavras e textos apresentados, como clichês, e não criados por aqueles que deveriam fazê-lo. (FREIRE, 2006, p. 16)

O curta-metragem *Vida Maria*, em 3D produzido por Marcio Ramos, um animador gráfico (MARIA, vida, Marcio Ramos, 2006) mostra claramente a realidade de muitos alunos da EJA. Apresenta a história de Maria José, uma menina da roça que gosta e tem vontade de aprender a escrever. Entretanto, sua mãe sempre a chama para fazer os afazeres domésticos, e assim é tirada de Maria José a oportunidade de ter uma educação básica. Infelizmente, ela repete a mesma história com suas filhas, netas e bisnetas, seguindo um ciclo vicioso. Permanece, assim, a ideia que a mulher nasceu apenas para cuidar do lar, sem oportunidade a educação. Essa característica é a realidade de muitas mulheres presentes na EJA atualmente, pois lhes foram tirados o direito à educação devido a sua situação.

Em uma conversa com alguns alunos da EJA, em julho de 2017, perguntei: Por que muitos alunos desistem das aulas na EJA? Diante dessa indagação as suas respostas são semelhantes: “Nosso problema de desistência é consequência de compromissos em casa, geralmente por falta de tempo para nos dedicarmos aos estudos”. De fato, a maioria dos alunos da EJA são mães, pais ou pessoas que atrasaram os estudos. Por esses e outros motivos ocorrem tantas evasões.

Pode-se constatar que nos dias atuais, em pleno século XXI, ainda existem mulheres que vivem a realidade de Maria José, descrita no curta

metragem. Lamentavelmente, por falta de conhecimento e oportunidade ao estudo, vivem exclusivamente para satisfazer as vontades de esposos muitas vezes machistas, que não permitem a presença das mesmas na escola.

2.2- Uma educação possível: Características e expectativa dos alunos da EJA.

O que se entende referente à “Educação”, é que pode ser definida como a construção do saber. O ato de dividir algum conhecimento é basicamente a prática de educar, não necessariamente precisa ser um professor ou estar na escola para alguém ser educado. A criança pode ser educada em casa, através de seus pais; a igreja transmite seu conhecimento aos fiéis buscando educá-los de acordo com sua crença; a sociedade educa as pessoas de acordo com a tendência do momento. Ou seja, a educação faz parte de um conjunto onde existem diversos modelos, na busca da consciência humana diante a vivencia de cada ser.

Da família à comunidade, a educação existe difusa em todos os mundos sociais, entre as incontáveis práticas dos mistérios do aprender; primeiro sem classes de alunos, sem livros e sem professores especialistas; mais adiante com escolas, salas, professores e métodos pedagógicos. [...] A educação é, como outras, uma fração do modo de vida dos grupos sociais que a criam e recriam, entre tantas outras invenções de sua cultura, em sua sociedade. (BRANDÃO, 1995, p. 10)

Observa-se que o termo “Educação na Escola” na teoria não condiz com o que presenciamos na prática, na maioria das vezes. Será que há esperança na educação? A corrupção e desigualdade social se expande em nosso país. Dessa forma, a sociedade educa o indivíduo apresentando a desigualdade social que parece não ter “cura”, onde uma maioria de humildes, se encontram cada vez mais arruinados, por uma minoria de afortunados, que exibem suas posses exorbitantes. Portanto, qual o motivo de participar da educação escolar, se sabemos que é desenvolvida em um esquema corrupto?

A resposta para tais questões, é que, felizmente, a educação procura resistir a esse sistema político, que transmite a desigualdade e corrupção, podendo contrapor-se ao buscar estabelecer a igualdade entre os homens, a honestidade, liberdade, ou seja, é capaz de construir outro perfil de mundo. A educação é a esperança que os humildes ainda têm para construir um mundo melhor. É através dela que o professor tem a oportunidade de mudar o

pensamento humano, podendo expandir o censo crítico, formando cidadãos conscientes de suas escolhas ao longo da vida.

No entanto, também, o poder do saber opressor e o poder dos sistemas e artifícios de sua difusão não são absolutos.

A consciência do oprimido, que aprende com o trabalho pedagógico da educação do opressor a pensar como ele e a legitimar a ordem de Mundo que ele impõe, aprende a pensar por si própria. Aprende a desvelar a mentira do saber imposto, quando aprende a fazer a prática política cujo horizonte é a sua liberdade. É a construção progressiva, mas irreversível, de uma sociedade conquistada pelo povo, e, então reconduzida ao diálogo.

Se um educador pretende ser consequente com a ideia de criar com o povo a condição da conquista de sua própria liberdade, nada é mais importante que isto. (BRANDÃO, 1981, p. 107)

Os alunos da EJA se dividem em dois grupos: os mais jovens e os adultos. Nessa perspectiva, observam-se muitas características, de acordo com cada grupo. Se, de um lado ambos os grupos fazem parte dessa massa de humildes, arrebatados por uma desigualdade social que parece não ter fim e com o passar do tempo só piora; por outro lado, cada um demonstra aspectos específicos que os caracterizam separadamente.

Os adultos são caracterizados por aqueles alunos que não tiveram a oportunidade de estudar, na infância, se inserindo no mercado de trabalho para poder ajudar a família. Quando decidem se matricular na EJA, desejam uma formação rápida, visto que seu crescimento profissional depende muito do certificado de conclusão do ensino fundamental e médio. São muito esforçados e aproveitam a oportunidade que lhes é ofertada na escola. Muitos buscam aprender a escrever seu próprio nome, outros, desejam aprender a ler, são conscientes das necessidades que têm em aprender o básico. Valorizam muito suas conquistas e perseveram em busca de oportunidades melhores em sua vida.

Os movimentos sociais nos chamam atenção para outro ponto: que as trajetórias de coletivos. Desde que a EJA é EJA esses jovens e adultos são os mesmos: pobres, desempregados, na economia informal, negros, nos limites da sobrevivência. São jovens e adultos populares. Fazem parte dos mesmos coletivos sociais, raciais, éticos, culturais. (ARROYO, 2011, p. 29)

Os jovens são caracterizados por desistentes e repetentes no ensino diurno, fundamental ou médio, acabam recorrendo a EJA no intuito de evitar o constrangimento de estudar com os menores. Não são responsáveis com a questão escolar, prejudicando sua própria aprendizagem e seu

desenvolvimento, tendo a escola como um espaço onde podem se distrair e jogar conversa fora com os amigos, uma socialização.

Por décadas, o olhar escolar enxergou apenas em suas trajetórias escolares truncadas: alunos evadidos, reprovados, defasados, alunos com problemas de frequência, de aprendizagem, não concluintes da 1ª à 4ª ou da 5ª à 8ª. Com esse olhar escolar sobre esses jovens-adultos não avançaremos na reconfiguração da EJA. (ARROYO, 2011, p. 23)

A humildade também é uma característica marcante desses grupos, que trazem consigo uma bagagem de conhecimentos e experiências de vida. Reproduzem a fala do cotidiano, sem se importar com concordância verbal ou algo que se assemelhe a uma forma culta. Geralmente seu conhecimento varia de acordo com sua prática profissional. Assim, a turma sempre tem uma mescla de diferentes níveis de letramento, uns com pouca criatividade de reproduzir alguma atividade e outras com muita criatividade.

Entre as dificuldades enfrentadas por eles, e que se refletem em seu aprendizado, podem-se ressaltar algumas. O cansaço exaustivo de um dia todo na labuta diária, muitas vezes, acaba fazendo com que falem às aulas quando não aguentam. A vergonha é um ponto crucial no desempenho desses grupos, que se retraem por medo de errar e “passarem vergonha” diante dos amigos, recusando-se a participar de apresentações em classe. O horário de trabalho também faz parte desses problemas, pois muitas vezes são designados a fazer hora extra, as preocupações familiares nesses casos são mais importantes, e não podem perder o trabalho. Essas questões são acompanhadas ao medo de não se alfabetizar, e medo de não conseguir vencer.

A educação de jovens e adultos analfabetos é sabidamente um processo difícil. Trabalho em geral pesado durante o dia, escassa disponibilidade de tempo, ausência de incentivos nas rotinas do cotidiano para a prática do aprendizado adquirido, entre outros fatores, responderiam por grandes índices de evasão, problemas de aprendizagem, regressão ao analfabetismo e precário rendimento dos cursos. (BEISIEGEL, 1997, p. 31)

Após as observações das aulas, buscamos sempre que surgia uma oportunidade, uma conversa informal, como modo de entender um pouco melhor o que esses alunos têm em mente, em relação a perspectiva de vida. É evidente o contraste de pensamentos entre os adultos e os jovens.

Os adultos buscam obter o certificado de conclusão para tentar melhorar de cargo no emprego ou conseguir algo melhor, sonham em concluir o ensino médio para não “passarem vergonha” diante a sociedade, pois, nos dias de hoje,

as oportunidades de emprego são dadas a quem sabe ler e escrever. Por outra parte, os mais jovens dizem que querem “ser alguém na vida”. Isso, segundo eles, significa que ter um certificado de conclusão do ensino médio, porém, muitos não se empenham nas disciplinas e não estão preocupados com o conteúdo ou um aprendizado de qualidade. Só querem obter nota 7,0 para serem aprovados e saírem da escola, sem expectativa de continuar, por exemplo, em um curso superior.

Alguns relataram que na faculdade precisam apresentar seminário e não gostam de falar em público, outros dizem que não têm condições financeiras de seguir os estudos em uma faculdade, por causa das despesas e a responsabilidade de colocar a comida em sua mesa. Ou seja, se estudam, fica difícil trabalhar, uma vez que o ensino na faculdade não é tão simples como o ensino médio. São questões desse tipo que tiram o sonho desses alunos de buscarem algo melhor para suas vidas.

Entretanto, sabem da importância que a educação tem na vida de cada um, e de uma forma simples, sabem que aprender a ler, para muitos, é o bastante para “ser alguém na vida”, uma forma de recuperar o tempo perdido.

2.3 O ensino do espanhol na Educação de Jovens e Adultos

Na EJA não há uma disciplina de especificidade dos estudos literários. Estes constituem um nicho da língua espanhola, como o texto literário abordado em nossa proposta de utilizá-lo com os alunos de ELE (espanhol como língua estrangeira).

O ensino de línguas estrangeiras modernas no ensino médio, vem sendo discutido há muito tempo, pelo fato de ser essencial para o aprendizado do aluno. Que visa o conhecimento e aperfeiçoamento em novas culturas, criando possibilidades de um bom emprego no mercado de trabalho e sua integração no mundo globalizado.

A língua estrangeira deve ser inserida numa área onde possa se igualar a outras disciplinas, trabalhando a interdisciplinaridade e não permanecer isolada no currículo. Isto facilita a compreensão da língua estrangeira a partir das características relacionadas a outras disciplinas, trabalhando aspectos sociais, étnicos entre outros.

[...] precisa interagir com outras disciplinas, encontrar interdependências, convergências, de modo a que se restabeleçam as ligações de nossa realidade complexa que os olhares simplificadores tentaram desfazer; precisa, enfim, ocupar um papel diferenciado na construção coletiva do conhecimento e na formação do cidadão. (OCEM, 2006, p. 131)

Um dos fatores relevantes que se observa, ao se tratar da problemática enfrentada, é a falta de professores habilitados exercendo sua função. O que resulta num ensino inadequado dos textos literários da língua espanhola, que são mal aproveitados como ferramenta motivacional. À vista disso, é comum encontrar nas escolas do nosso Estado, professores especializados em outras disciplinas, exercendo a função de professor de espanhol. Devido a falsa hipótese, que é “fácil”, por ser parecida com o português, dessa maneira, entende-se que, qualquer profissional é capaz de lecionar, apossando-se do lugar de quem realmente está preparado para desempenhar tal função.

Quando um profissional exerce uma função, que não é da sua área de conhecimento, não tem como suprir todas as necessidades daqueles que recebem as informações. Portanto, o aluno que se encontra na EJA, já empobrecido em sua percepção, dificilmente poderá evoluir sua compreensão de mundo.

A questão do material didático torna-se também um grande problema, devido a não ser disponibilizado para o aluno, ou por outro lado, quando tem disponível não condiz com a realidade educacional do estudante. O professor tem que produzir seu próprio material para que possa desempenhar um bom trabalho.

É fundamental que o educador execute um trabalho interdisciplinar e sociointeracional, visando facilitar o conhecimento na língua estrangeira, através das outras disciplinas, pondo em prática os temas transversais e apresentando as diversas culturas, banindo as barreiras entre as disciplinas. Ampliando o campo reflexivo do aluno, dá-lhe a oportunidade de colocar em prática seu pensamento crítico, permitindo que relacione seu cotidiano com o que está sendo estudado em sala.

[...]com seu apoio e sua contribuição na construção do conhecimento do outro, seus questionamentos sobre a importância do que está aprendendo e uma atuação mais informada no mundo. Isso tudo lhe

permite encontrar na escola um espaço que lhe abre novas perspectivas de si mesmo. O aluno tem a chance de participar da elaboração conjunta do conhecimento, usando sua própria história como fonte e como objetivo de aprendizagem. (LÍNGUA ESTRANGEIRA, p. 68 http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/propostacurricular/segundosegmento/vol2_linguaestrangeira.pdf, acesso em 14/08/2017)

Partindo para uma visão positiva, o ensino do ELE na EJA tem como objetivo, formar cidadãos que desenvolvam a capacidade de argumentar nas questões sociais, sobre política, educação, economia, lazer, entre outros aspectos, que ajudem a ampliar seu conhecimento em outra língua. Esse aluno tem a oportunidade de desempenhar competências multiculturais, comunicativas, podendo recuperar o conhecimento que não teve a chance de obter no ensino regular.

Para que esse conhecimento sociocultural se desenvolva, é importante que o professor não se prenda apenas a gramática normativa. Ampliando seu campo de métodos e estratégias de ensino, permite que o aluno desencadeie o máximo de conhecimento dentro da língua estrangeira, envolvendo o aprendizado não só da escrita, mas da leitura e da oralidade.

Essa perspectiva de ensino, marcada por um fator normativo e estável, enfatiza os elementos da linguagem, sem relacioná-los a contextos mais amplos. Opta pelo ensino de formas gramaticais, funcionais ou lexicais descontextualizadas, em oposição ao ensino de tipos textuais como entrevistas, classificados etc. Demonstra uma compreensão da língua a partir das estruturas que a compõem, não das necessidades concretas de uso, desprezando a importância da qualidade contextual da linguagem, seu caráter histórico, evolutivo e transformador. (LÍNGUA ESTRANGEIRA, p. 69 http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/propostacurricular/segundosegmento/vol2_linguaestrangeira.pdf acesso em 14/08/2017)

É fundamental que o/a professor (a) da EJA seja flexível, didático e que permita que o aluno exponha seu conhecimento, que vem carregado de experiências de vida. Assim, podem ajudar em seu desempenho, fazendo uma ponte entre seu conhecimento prévio e assuntos abordados, utilizando a língua estrangeira, nesse caso a espanhola.

Conhecer as características dos estudantes da EJA faz com que o educador observe onde este aluno tem maior dificuldade, podendo trabalhar minuciosamente seu bloqueio e ajudando-o a desenvolver melhor as competências desejadas.

Esses fatos apresentados, negativos e positivos, mostram a realidade dificultosa de nossas escolas públicas, porém, diante de tantos empecilhos, o professor é capaz de mudar a história desses alunos tão fatigados. Afinal, muitas vezes só precisam de um incentivo para seguirem buscando algo melhores perspectivas.

3 PROPOSTA DA INCLUSÃO DA LITERATURA COMO SUPORTE NA EJA

Esta proposta foi pensada a partir das observações realizadas na Escola José Lins do Rego⁵, em uma turma de terceiro ano da EJA, devido à “escassez”⁶ nos conteúdos abordados. E por outro lado, a dedicação dos alunos em querer aprender mais e não encontravam oportunidade, permanecendo no comodismo das aulas gramaticais. Uma vez que, as aulas, foram sempre em português, estes alunos não tem o contato direto com a língua espanhola, a não ser, ler algumas palavras.

Diante dos fatos, sabe-se que, a única arma infalível na vida dos menos favorecidos financeiramente, é a educação, pois é através dela que o ser humano, será transformado e assim poderá exercer sua cidadania com plena consciência. A importância dessa modalidade na vida desses jovens-adultos, é extremamente significativa, no desempenho do desenvolvimento de habilidades e competências na formação integral.

É preciso viabilizar a autoestima desse público, oferecendo-lhes uma educação de qualidade, melhorando as condições de vida, trabalho e seus interesses pessoais. Ao garantir um desenvolvimento pleno em todas as áreas de formação, torna-se um cidadão participativo na sociedade.

Observando as três funções para o desenvolvimento da EJA, percebe-se que na maioria das vezes não se executa em sala de aula. Diz respeito a tais funções:

A primeira é a Reparadora: essa função repara aquelas questões que foi deixada de acontecer na idade certa. Reconhecendo assim, o valor do aluno e igualdade de oportunidades, perante todos.

⁵ Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Lins do Rego, residida na cidade de Pilar-PB

⁶ Mantendo o foco em assuntos gramaticais, utilizando a tradução direta, sem dar oportunidade aos alunos, de desenvolverem seu pensamento crítico.

A segunda função é a Equalizadora: essa função, é a representação de oportunidades para todos, equalizar é o mesmo que igualar. Se este cidadão não teve a oportunidade, na idade adequada que possa ter agora, no momento em que busca se inserir na escola.

A terceira é a Qualificadora: essa função irá qualificar o aluno, adequando-o a uma educação permanente. Valorizando e melhorando sua autoestima, aguçando seus interesses pelas oportunidades concedidas, obtendo uma visão de que ele é capaz, que pode melhorar e modificar seu futuro. Objetivando a transformação nesse ser.

Sendo leitura e escrita bens relevantes, de valor prático e simbólico, o não acesso a graus elevados de letramento é particularmente danoso para a conquista de uma cidadania plena. Suas raízes são de ordem histórico-social. No Brasil, esta realidade resulta do caráter subalterno atribuído pelas elites dirigentes à educação escolar de negros escravizados, índios reduzidos, caboclos migrantes e trabalhadores braçais, entre outros. Impedidos da plena cidadania, os descendentes destes grupos ainda hoje sofrem as conseqüências desta realidade histórica. Disto nos dão prova as inúmeras estatísticas oficiais. A rigor, estes segmentos sociais, com especial razão negros e índios, não eram considerados como titulares do registro maior da modernidade: uma igualdade que não reconhece qualquer forma de discriminação e de preconceito com base em origem, raça, sexo, cor idade, religião e sangue entre outros. Fazer a reparação desta realidade, dívida inscrita em nossa história social e na vida de tantos indivíduos, é um imperativo e um dos fins da EJA porque reconhece o advento para todos deste princípio de igualdade. (LDB, 2000, p. 6)

Porém, para que essa transformação venha a ser realizada, é necessário que se tenha dentro da escola, uma aprendizagem significativa. Quer dizer, o professor que irá trabalhar com este público, que já foi excluído em um determinado tempo de sua vida, que possa incluí-lo e valoriza-lo.

Dessa forma, é imprescindível que a escola e também o professor, sejam organizados, apresentando diferentes estratégias e metodologias de ensino. Esses alunos necessitam de um atendimento com outra visibilidade. De acordo com a LDB, 200, p. 9

É por isso que a EJA necessita ser pensada como um modelo pedagógico próprio a fim de criar situações pedagógicas e satisfazer necessidades de aprendizagem de jovens e adultos.

Dessa forma, é preciso estimular estes alunos ao retorno e então permanecer em sala de aula. O professor, deve ter a sensibilidade para produzir estratégias com o intuito de atingir de forma positiva o alunado. Tendo a

consciência que se trata de um público heterogêneo, porém, estão em busca de um mesmo objetivo.

A importância do ato de ler e interpretar textos, é um ponto crucial na vida desses alunos, intercalando a leitura de mundo que já fazem parte deles, vividas em suas experiências, com a leitura literária, que de certa forma, apresenta um contexto semelhante à sua realidade, propiciando a construção do saber.

A insistência na quantidade de leituras sem o devido adentramento nos textos a serem compreendidos, e não mecanicamente memorizados revela uma visão mágica da palavra escrita. Visão que urge ser superada.

[...] Esta “leitura” mais crítica de “leitura” anterior menos crítica do mundo possibilitava aos grupos populares, às vezes em posição fatalista em face das injustiças, uma compreensão diferente de sua indignação. (FREIRE, 2000, p. 17 e 21)

Deste modo, a proposta da inserção de textos literários nas aulas de espanhol na EJA, busca conscientizá-los em relação a importância do conhecimento a respeito de questões de caráter histórico e social, a literatura nos permite uma visão do humano e assim consegue nos transformar. Assim conseguimos nos distanciar do cotidiano e penetrar no mundo que está dentro das histórias, porém, é nosso mundo também. Podendo evoluir o conhecimento de mundo dos mesmos.

A alfabetização não se limita a ensinar códigos. Muito mais do que isso, ela diz respeito à leitura do mundo, à produção da palavra. Para isso, sabemos que crianças, jovens e adultos só aprendem a ler e escrever, lendo e escrevendo, ou seja, praticando ativamente a leitura e a escrita vivas, críticas, criativas e não de forma mecânica, rotineira, morta. (KRAMER, 1990, p. 84)

Mesmo diante a tantos obstáculos, presentes na educação brasileira, acredito que o professor é capaz de fazer a diferença na vida dos alunos, que muitas vezes, precisam apenas de um empurrão e entusiasmo para buscar uma transformação em sua vida.

O filme, *Escritores da Liberdade* (LIBERDADE, escritores. Direção: Richard LaGravenese, Produção: Danny DeVito, Stacey Sher, Michael Shamberg: Paramount Pictures, 2007) nos mostra esse exemplo de professor, aquele que olha para seus alunos com vontade de doar o melhor de si, buscando chamar a atenção do aluno excluído da sociedade, sem motivação alguma para

avançar na vida educacional, e mostrar que o melhor caminho a ser seguido é da educação, da busca incessante por novos conhecimentos, para que sejam transformados em oportunidades e experiências positivas em sua vida.

O filme, é realizado nos Estados Unidos, que supostamente, parece ser a terra da “liberdade”. Porém, a realidade é outra, onde o racismo faz com que cada etnia permaneça em seu devido lugar, ocorrendo sempre uma rivalidade entre as diversas culturas.

Foi neste cenário, decadente, não muito distinto de nossa realidade brasileira, que, a professora Erin Gruwell, se depara com a turma do primeiro ano colegial, na qual, os alunos de culturas muito diferentes, são obrigados a conviver no mesmo espaço.

Evidentemente que, sua recepção na sala, não foi das melhores, aquela turma era temida por todos os professores. Diante deste contexto, a disciplina que a professora Gruwell lecionara, parece ser um tanto inadequada, para alunos de mundos tão diversificados.

Gruwell, começou a buscar alternativas, tentando sensibilizar os alunos, objetivando uma convivência pacífica. Desenvolvendo um método, onde o marco inicial, é a experiência de vida dos mesmos. Praticando a escrita e leitura, apenas relatando em uma espécie de diário, seu cotidiano.

Vale a ressalva que este filme foi baseado em fatos reais, com isso, fortalece a ideia de que, o professor é capaz de transformar a vida do aluno. Confirmando que educação popular defendida por Paulo Freire, tem sua importância. Trabalhando sua especificidade docente sem desassociar do cotidiano dos alunos. Considerando o contexto social dos educandos, com a valorização do conhecimento prévio, viabilizando a participação dos mesmos na mediação de suas próprias dificuldades sociais e escolares.

3.1- *Literatura na vida educacional*

A literatura é uma forma de arte feita com palavras, que desperta uma emoção estética no seu leitor, ou seja, é arte escrita, atividade humana apontando a sublimação da realidade no meio cultural, visão de mundo do artista.

A leitura acontece quando a imaginação é convocada a trabalhar junto com o intelecto, responsável pelas operações de decodificação e entendimento de um texto ficcional. O resultado é a fruição da obra, sentimento de prazer motivado não apenas pelo arranjo convincente do mundo fictício proposto pelo escritor, mas também pelo estímulo dado ao imaginário do leitor, que assim navega em outras águas, diversas dos familiares a que está habituado. (SANTOS, OLIVEIRA, 2008, p. 54, 55)

A literatura tem o poder de fragmentar o tempo fechado, ou seja, aquele que é recluso no instante e no momento. Ela nos coloca em outros lugares, tempos, eras, outras pessoas, nos permitindo viver a multiplicidade da vida, em outras palavras, sabe-se que todo ser humano sempre foi contemporâneo, ninguém viveu fora da era contemporânea, cada um na sua.

Dessa forma, ela nos aproxima das outras contemporaneidades, de outros momentos e ao mesmo tempo nos traz para a atualidade, porque também, faz referência ao nosso cotidiano, nos aproximando da história, fazendo com que abstraíamos tudo que está a nossa volta.

A literatura tem a função de atender uma necessidade básica do ser humano, a necessidade de mitos, narrativas, histórias, aspectos que acompanham o ser humano. É de caráter formativo, no sentido de formar o ser humano no que é essencial, na maneira como o homem se encontra com a realidade, a literatura dar expressões nessa relação do homem com o mundo e com ele mesmo.

Oferece também o conhecimento de si e do mundo, uma vez que, muitas pessoas não tem a oportunidade de conhecer outros lugares, através da literatura, tem a oportunidade de conhecer o mundo. Podendo ser utilizada como ponto de apoio base, para refletir, sobre o homem, mundo, nosso contexto de realidade, sobre sociedade.

Trabalhar com a leitura e formação, com literatura, tem como horizonte a humanização, o resgate da experiência humana, a conquista da capacidade de ler o mundo, de escrever a história coletiva, expressar-se, criar, mudar. Trata-se aqui da dimensão formadora da leitura e da dimensão formadora da escrita para além de seu caráter instrumental. Trabalhar com a língua nessa perspectiva traz para o centro a indignação e a resistência e pode contribuir para a formação. Ensinar o valor da narrativa, da leitura e da escrita situa-se no âmbito do agir ético. (DAUSTER, 2010, p. 119)

O uso da literatura na EJA é excepcionalmente significativo, na vida educacional e pessoal de cada aluno, uma vez que, muitos não tiveram a oportunidade de frequentar a escola, tampouco tiveram o privilégio de conhecer

o mundo da leitura literária. Outros, até tiveram a oportunidade de frequentar o espaço escolar, no entanto, não manifestaram importância a tal ensejo.

Logo, o professor que desempenha o papel de mediador, necessitará desenvolver estratégias de ensino, para que essa inserção “tardia” da literatura não se torne um transtorno na vida educacional dos alunos. É importante que eles absorvam o conteúdo de forma leve e prazerosa, fazendo com que desperte o interesse pela leitura de forma espontânea.

Uma estratégia muito importante, seria a leitura em voz alta, por parte do professor/mediador, ler histórias apresentando uma boa sonorização, irá ajudar o público ouvinte a entender melhor o que está sendo explorado. Ao escutar algo, automaticamente criamos em nossa mente, imagens relacionadas ao que foi transmitido, com isso, facilita o avanço cognitivo desses alunos.

[...] quando se considera a função de quem lê em voz alta, portanto, de mediador desse processo, pode-se entender que ele encena a narração recriando a comunidade de ouvintes. É como se a abstração que a narrativa escrita propiciou (por meio do evento de contação de história) retomasse seu estágio concreto de sociabilidade através da voz narrante e da escuta (coletiva) que ela mobiliza. (DAUSTER, 2010, p. 91)

Deste modo, a literatura tem uma função didática, moralizante, de educar as pessoas, exaltando os bons sentimentos e qualidades. A arte literária quando abordada adequadamente, provoca no leitor resultados motivacionais bastante significativos para sua vida pessoal e educacional.

4 EXEMPLO DE QUIJOTE COMO FERRAMENTA MOTIVACIONAL.

A autoria de *Don Quijote de la Mancha* é *Miguel de Cervantes Saavedra*, nascido na cidade de Alcalá de Henares na Espanha, em 29 de setembro de 1547, foi casado com Catalina de Palacios, faleceu em 22 de abril de 1616. É considerado um dos maiores escritores da literatura espanhola, destacando-se com sua obra mundialmente conhecida, *Don Quijote de la Mancha*.

4.1 Aspectos gerais de *Don Quijote*: Luta e perseverança.

A proposta de tomar o exemplo de Quijote para servir como ferramenta motivacional, desabrochou, no momento em que se entendeu melhor toda grandiosidade dessa aventura com relação aos aspectos de luta e perseverança do herói.

O autor, *Miguel de Cervantes Saavedra*, faz uso de componentes peculiares, que podem facilmente, caracterizar um pretencioso. Porém, constrói um louco com dignidade, de forma plausível, visto que, não é fácil ter ferramentas “sucateadas” e transformá-las em pedra preciosa. Como considera-se esta obra.

São personagens que naturalmente encontramos em nossa realidade, e que fogem dos padrões literários da época. Caracterizados por ser um velho, magro e feio como herói, um gordinho baixinho como seu companheiro de batalha, um pangaré desengonçado ao invés de um cavalo forte e bonito e Dulcinéia, amada do fidalgo, que era feia e fedida, era cuidadora de porcos.

Esta ilustração de Quijote, que mescla loucura com dignidade, é presente até hoje em nossa mente. São personagens preenchidos de muita humanidade, buscando animar e motivar os homens a fazer boas ações.

Observa-se na obra, que Quixote defende os valores cristãos de uma maneira pura. Buscando defender os menos favorecidos, diante a sociedade. O fidalgo tem uma loucura especial, pelo fato de relatar tudo aquilo que ele

observa, se trouxermos esse exemplo para nossa atualidade não será diferente, pois, aquele que fala tudo que vê é considerado louco.

Com esses aspectos, o estudo da obra torna-se singela, podendo sem problema algum fazer uma ligação com os dias atuais, instigando a participação dos alunos da EJA, fazendo com que despertem o senso crítico, saindo do pensamento ingênuo.

4.2 Fragmentos abordados no trabalho.

Pensou-se na propositura de trabalhar dois fragmentos, o primeiro, seria dos moinhos de vento, que de certa forma é um resumo de suas aventuras no transcorrer da obra. Em que, Quijote encontra inesperadamente por volta de 30 a 40 “gigantes” que na verdade são moinhos de vento, onde seu amigo e escudeiro Sancho tenta alertá-lo, dizendo que não se trata de gigantes, mas de moinhos de vento.

Todavia, o engenhoso fidalgo não dar ouvidos e deseja vencer a batalha contra àqueles gigantes, que nos leva a pensar o quão corajoso ele mostra ser. Ao aproximar-se, Quijote e seu pangaré Rocinante, chocam-se contra uma das pás e acabam no chão estropiados. Nesse momento Sancho, tenta ajudá-los e enfatiza que tentou prevenir, entretanto, o Engenhoso não deu ouvidos ao seu amigo.

Contudo, Quijote continua com o mesmo pensamento e rebate Sancho, dizendo que foi um sábio que transformou os gigantes em moinhos de vento. Por fim, o fidalgo nos deixa uma lição de perseverança e justiça, dizendo que as batalhas estão submetidas a mudanças, onde nos ensina a aceitar as perdas, porém, a maldade jamais irá vencer a bondade de sua espada, onde ensina levar o bem para onde for.

A conflagração entre a loucura e realidade, apresenta uma metáfora, onde os moinhos podem ser a representação dos nossos sonhos e objetivos que desejamos alcançar e muitas vezes acabam dando errado, nos prostrando ao chão, desolados. Entretanto, se mantivermos a perseverança e esperança que

Quijote mostra, dando um grito na razão⁷, podemos erguer a cabeça e buscar a conquista esperada.

— Ali estão, Sancho Pança, trinta desaforados gigantes, ou pouco mais, aos quais vou dar combate e tirar-lhes a vida. Tomarei deles os bens que possuam e assim começaremos a enriquecer.

— Que gigantes? — Indagou Sancho Pança.

— Aqueles que estão ali, de braços enormes.

— Veja bem, meu amo, aquilo não são gigantes e sim moinhos de vento. E o que vosmecê pensa que são braços, na verdade são as pás dos moinhos. (GULLAR, 2009, P. 24)

O segundo fragmento é quando Don Quijote encontra o carreiro que conduzia dois leões, em uma manhã de sol, justo no dia em que o Fidalgo se sentia muito valente, a ponto de enfrentar tudo que viesse a sua frente.

E quando o carreiro falou que estava levando leões, que jamais foram vistos naquelas redondezas, por serem grandes e fortes, o engenhoso decidiu desafia-los. Todos que ouviram essa loucura de sua boca, ficaram perplexos, principalmente seu amigo Sancho. Pelo fato de terem a certeza que Don Quijote não tinha possibilidade alguma de sair vitorioso em uma batalha com dois leões.

Sancho mais uma vez o alertou do perigo enorme que estava correndo, porém, a única preocupação do fidalgo era que o carreiro abrisse a jaula, e assim se fez. Os leões famintos, enormes, fortes e jamais vistos simplesmente não saíram da jaula, deram as costas para Quijote e deitaram-se, não fazendo mal algum ao herói de coragem.

O Engenhoso, sentindo-se vitorioso, pediu que contasse as pessoas que ele desafiou os leões, e assim o cuidador dos leões o fez. E todos que correram com medo, pesaram que ele havia falecido e perdido a batalha.

Deste modo, Quijote nos deixa mais uma lição, nos mostrando que o medo nos faz enxergar os obstáculos maior do que eles realmente são. Representando mais uma vez, exemplo de coragem que trazendo para realidade dos alunos da EJA, se assemelha com os medos, os obstáculos que eles enfrentam diariamente para permanecer na escola.

[...]. Este argumento convenceu Dom Quixote, que, em seguida, dirigiu-se ao homem que conduzia o carro com bandeiras, e falou:

— Aonde vão, irmão? Que carro é este, que levam nele e que bandeiras são aquelas?

— O carro é meu. — respondeu o carreiro. — O que nele levo são dois leões bravos que o general de Omã envia para à corte como presente a Sua Majestade.

⁷ Representada por Sancho, ao tentar mostrar a seu amigo a realidade dos fatos.

— E são grandes os leões? — perguntou Dom Quixote.
 — Tão grandes que nunca por aqui passaram iguais — disse o homem.
 — Agora saia da frente porque eles estão famintos e devo chegar depressa aonde possa alimentá-los.
 — Esses senhores que os mandaram vão ver se sou homem que se amedronta com leões! Apeie-se, bom homem, abra essas jaulas e ponha para fora essas feras... (GULLAR, 2009, p. 112)

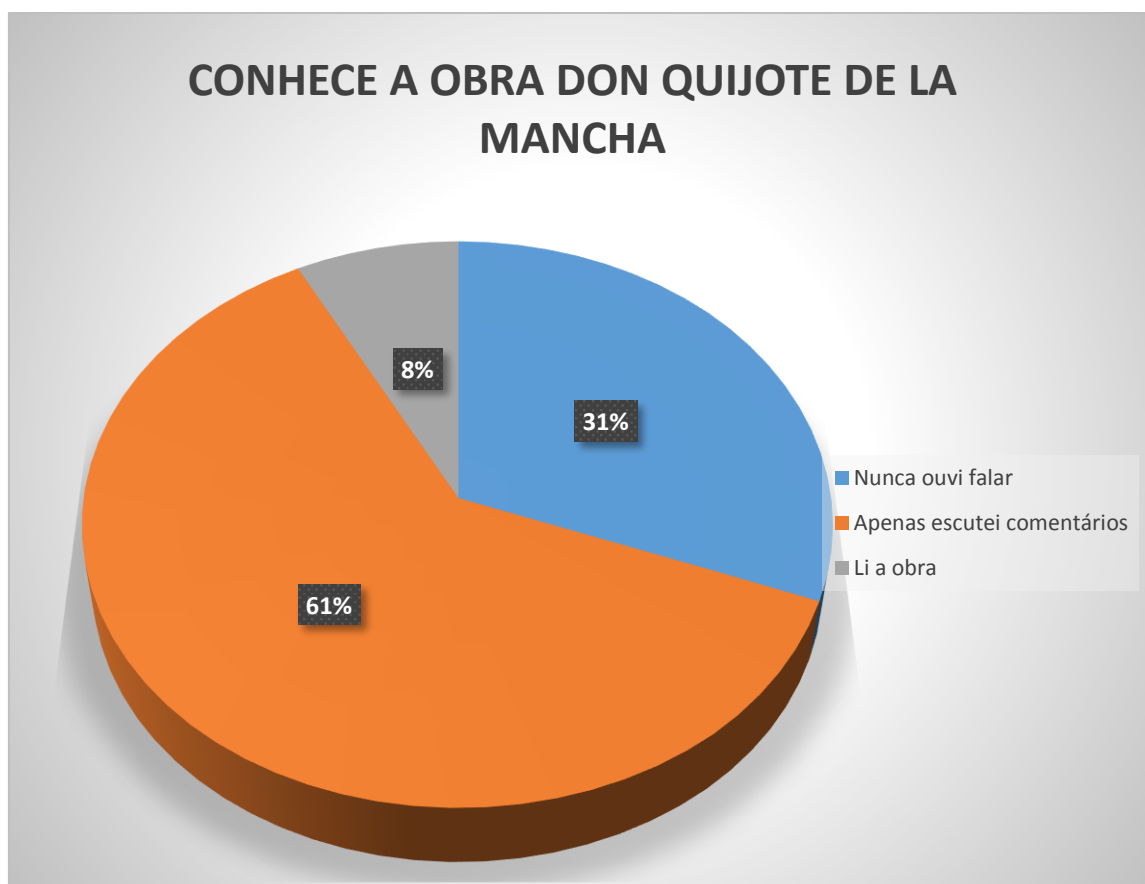
É uma obra imensa em termos de variedades, criação, soluções na ficção, que dar prazer em ler. Nesses fragmentos, o professor pode abordar alguns contextos, trabalhando a atualidade através da literatura do século XVII. Existem muitas leituras da obra, de tal forma que, cada leitor irá interpretar de uma maneira, pois existe um nível que ele vai colocar os problemas nos quais vão impactando com nossa identidade em algum lugar, e vai aprendendo com a virtude.

4.3 Pesquisa realizada na turma do terceiro ano do ensino médio da EJA

Através de uma pesquisa realizada em sala de aula, (Apêndice1) os próprios alunos, comentam sobre a importância da leitura literária, nas aulas da língua espanhola. Mesmo sem nunca ter tido o contato com nenhuma obra literária.

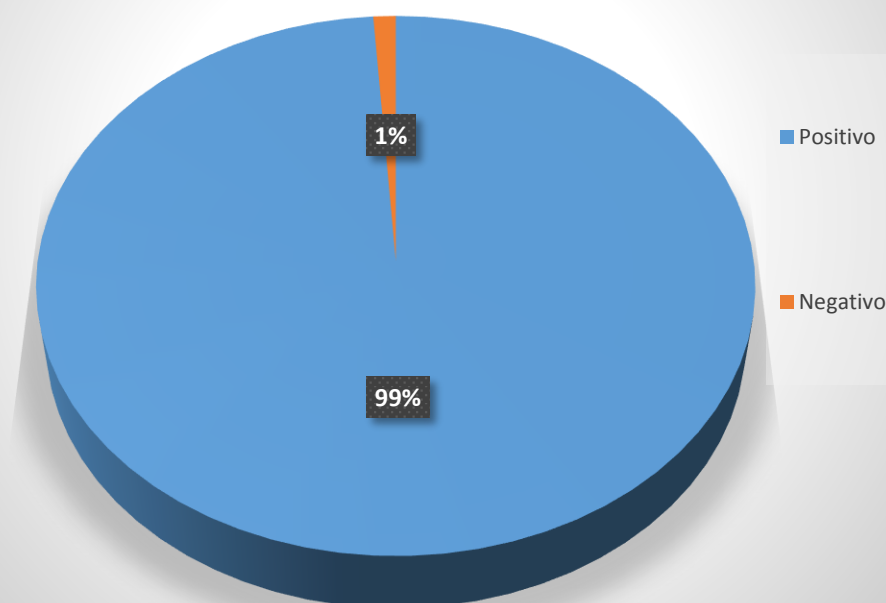
Primeiro aplicou-se um questionário com o intuito de saber se os alunos já tinham tido alguma proximidade com a leitura literária. Essa pesquisa foi pensada com o objetivo de saber, se os alunos iriam responder positivamente ou negativamente, se caso tivessem acesso a literatura, nas aulas da língua espanhola. O resultado foi surpreendente.

Era uma turma composta por 15 alunos frequentes, alguns muito atentos outros um pouco dispersos. Porém, buscavam entender o conteúdo abordado nas aulas da língua estrangeira.



Observa-se neste gráfico que a maioria dos alunos, apenas escutaram comentários a respeito da obra Don Quijote e a segunda maior parte nunca ouviu falar, na pesquisa realizada, apenas um aluno informou que já leu a obra. Mesmo assim sabem e tem convicção da importância da leitura literária, o contato com a língua estrangeira por meio de outras alternativas, deixando de lado o conforto de escrever as palavras em espanhol apenas com a intenção de traduzi-las ao português. Como observa-se no gráfico abaixo.

LITERATURA COMO APOIO MOTIVACIONAL NAS AULAS DE ELE NA EJA



Como podemos observar no gráfico, as respostas foram bastante positivas. Foi surpreendente, antes mesmo de observar os resultados, porque, ao ler o questionário⁸ os alunos, começaram a perguntar quando iriam conhecer a história “desse” Don Quijote, pelo motivo de ficarem apenas lendo algumas palavras em espanhol, queriam algo novo, que os levassem a novos conhecimentos.

Após observar as respostas, selecionou-se algumas, de treze alunos que compareceram e responderam, foram consideradas as mais interessantes. Os alunos serão identificados por pseudônimos.

Relatos que correspondem a sexta questão: Considera que a leitura de textos literários (histórias curtas, fragmentos de romances etc.) tornaria mais agradável o estudo do Espanhol? Explique.

“Sim, sem dúvida, tornaria mais que agradável. Porque seria sempre de mais amplo conhecimento”. (JOÃO, agricultor, 22anos)

“Sim, pois aprendemos coisas a mais do que se estuda na sala de aula”. (MARIA, estudante, 20 anos)

⁸ Questionário em Apêndice1

“Sim, para sairmos da rotina e teríamos mais vontade de entender o que está escrito nos romances etc...” (JOSÉ, microempreendedor, 22 anos)

“Sim, pelo fato de se aprofundar mais na língua espanhola”. (RITA, babá, 18 anos)

“Sim, é agradável o espanhol, que eu aprendo a falar espanhol, ler em espanhol e escutar espanhol”. (ANTÔNIO, estudante, 22 anos)

“Sim, pois as aulas seriam com dinâmicas e seria mais fácil de extrair” (DULCE, diarista, 37 anos)

Após fazer a solicitação para dispor de uma aula, tivemos dificuldade em conseguir, porque a escola estava em semana de provas, em seguida semana de gincanas culturais, devido ao aniversário da cidade e como a aula de espanhol é apenas uma vez na semana foi difícil, no entanto, conseguimos ministrar uma aula.

Levando a história de Don Quijote em forma de Cordel, com a finalidade de aproximar a literatura ao vocabulário dos alunos, foi apresentado o texto: As aventuras de Dom Quixote em versos de cordel⁹. (VIANA, https://issuu.com/amarilys_livros/docs/dom_quixote_preview , acessado em 26/09/ 2017)

Esse texto foi apresentado em português pelo nível da turma ser básico, foi escolhido o mesmo, porque apresenta de uma forma simples, todo o sentido da história. Foi importante para a compreensão dos alunos, após eles terem entendido a trama, partiu-se para os fragmentos, em espanhol.

Em relação aos fragmentos, foram retirados do livro book, Don Quijote de la Mancha, uma adaptação de El Quijote. Apresentados os fragmentos “ El Caballero de los leones¹⁰”(ROSA, Carmen de la) e “La aventura de los molinos de viento¹¹” (NAVARRO, Eugenio)

Foi interessante, a explanação desses fragmentos em espanhol, pois observou-se o quanto eles sentem dificuldade para ler, que dentro das quatro destrezas é considerada a mais simples, foi pedido para lerem apenas uma frase, e ficaram inquietos, informando que não sabiam ler em espanhol, que não tinham costume, declarações desse tipo. Foi dado todo auxílio para que eles conseguissem ler ao menos uma frase, e conseguiram.

⁹ Presente em anexo 1.

¹⁰ Presente em anexo 2

¹¹ Presente em anexo 3

Tornou-se prazerosa a observação ao ver o empenho destes aprendizes na aula, eles compreenderam os fragmentos e se inseriram na história, a participação de todos foi excepcional, é instigante para o professor quando a turma participa e demonstra que está gostando do que está aprendendo.

No entanto, para que isso ocorra é primordial que o professor instigue o aluno a participar, ficou visível que eles gostaram devido aos fragmentos se assemelharem com suas lutas diárias, a questão da coragem para terminar os estudos, a perseverança de não desistir mesmo passando por problemas, no desenrolar da explicação foram relatadas essas semelhanças, que os mesmos se propuseram a falar.

Após a apresentação dos dois fragmentos, foi realizado um questionário¹² com os alunos para finalizar de fato e observar se a proposta seria válida ou não, na vida educacional dos alunos. O resultado foi excelente, pois, todos acreditam que Don Quijote é um exemplo sim de motivação para esses alunos excluídos da sociedade, que atravessam dificuldades para concluírem o ensino médio. Foi gratificante, saber que realmente gostaram do texto literário e que foi plantada a semente para o despertar crítico.

Segue algumas respostas, mantendo o anonimato, referente a questão três do segundo questionário. Cuja a pergunta foi a seguinte: A coragem de Don Quijote enfrentando os leões, pode ser um exemplo para o estudante da EJA? Como?

-Sim, porque maior parte dos estudantes da modalidade EJA são desmotivados e desacreditados por terceiros. (JOÃO, agricultor, 22anos)

-Sim, pois eu nunca pensei que ia chegar ao final do ano letivo por causa do trabalho mais me atrevi enfrentei problema e aqui estou. (MARIA, estudante, 20 anos)

-Sim, pois nós que estudamos a EJA temos muitas dificuldades que vem nos atrapalhar, para que não conseguimos em frente com o sonho de terminar o ensino médio, mas vendo esse exemplo fiquei mais corajosa e motivada. (RITA, babá, 18 anos)

-Sim, sabemos que a EJA é um grupo de pessoas que não tem tanto tempo para estudar por inúmeros motivos, mais que se olhamos para Don Quijote e trazer para a vida pessoal, é de se espelhar, porque mesmo com as dificuldades que ele passou ele venceu. (DULCE, diarista, 37 anos)

-Sim, a enfrentar o dia a dia, o cansaço, o estresse e as coisas ruins da sua vida. (ANTÔNIO, estudante, 22 anos)

¹² Presente em Apêndice 2

Durante as observações, percebe-se que estes alunos gostam e se empenham em aprender a língua estrangeira. Ainda que, o cansaço estivesse presente, de tal forma que se escutou algumas vezes, alguns relataram não gostar do primeiro horário porque é muito cedo e ainda estão muito cansados do trabalho, que muitas vezes não dá tempo tomar banho, que sentem sono, entre outros aspectos.

As reclamações desse tipo, fez-se perceber que se as aulas fossem um pouco mais interessantes, talvez nem reclamassem, de tanto cansaço, do sono, da monotonia, entre outros. Só depende do professor, ser dinâmico, desenvolver práticas pedagógicas que realmente faça a diferença na vida do aluno.

Os alunos da EJA, são centrados na aprendizagem, eles buscam concluir o ensino médio, na pretensão de melhorar profissionalmente, ou terminam apenas para ter o diploma em mãos. Demonstram realmente o querer aprender, eles têm um foco, diferente dos adolescentes do ensino médio do por exemplo. O que precisam é de professores comprometidos em querer que eles cresçam, desenvolvam e ampliem seu conhecimento de mundo.

O sonho será o tempo em que tenhamos entre nós uma educação popular que amplie muitas vezes, em abrangência e poder, essas poucas, mas tão esperançosamente crescentes, experiências de trabalho pedagógico a serviço das práticas políticas populares. A educação que sonha ser outra, em um outro tempo, dentro de um mundo solidário, libertado da opressão e da desigualdade, aprende com o dia-a-dia de seu próprio existir que, primeiro, ela precisa ser a educação da construção deste tempo vindouro, que é o horizonte da esperança do educador popular. (BRANDÃO, 1994, p. 101)

Tentou-se conseguir a ementa para observar melhor, a metodologia das aulas, porém, foi-se passada a informação que esta não existe, conseguiu-se apenas o plano de curso¹³. No qual, foi identificado a precariedade de textos, no objetivo específico. Seu objetivo geral é: “Mostrar detalhadamente o uso da língua espanhola aos educandos, englobando características e funções de cada assunto estudado”.

Apresenta apenas no primeiro bimestre tendo o objetivo de “identificar e interpretar os textos” e no terceiro bimestre, buscando “reconhecer as estruturas dos textos”. Ou seja, é insuficiente, durante o ano todo, os alunos conseguirem identificar e reconhecer estruturas dos textos, é lamentável que o Estado

¹³ Presente em anexo 4

trabalhe dessa forma, onde o que importa são números de aprovações, e não o conhecimento eficaz do aluno.

É com base nesse sistema não absoluto, que se acredita que ainda há esperanças de uma educação libertadora, que sirva de chave, para abrir as melhores portas de oportunidades, que possam surgir na vida dos aprendizes, no qual muitas vezes necessitam de ajuda para desabrochar o melhor de si que pode encontrar-se adormecido, e eles não se dão conta disso. Por consequência, da desigualdade social e opressores da política corrupta, que não agem com justiça em nosso país, onde, prevalece o poder econômico.

Acredita-se que, a literatura pode desempenhar esse papel libertador, com eficácia. E após apresentar os aspectos ao qual foi escolhido Quijote, para poder motivar essa classe de oprimidos, fica claro, a proposta de tomar o exemplo do Fidalgo para servir como ferramenta motivacional, que desabrochou quando foi pensado na labuta diária desses jovens-adultos. No qual, são considerados, marginalizados, menos favorecidos, devido a opressores milionários que roubam de seus bolsos o pouco que conseguem, inclusive seu conhecimento crítico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou a análise de uma proposta de melhoria das aulas da EJA. Utilizando alunos de ELE como estudo de caso, visou-se motivá-los a transformarem sua história educacional, através de textos literários. Refletiu-se, assim, sobre os benefícios dos recursos didáticos que empregam como ferramenta de ensino-aprendizagem a obra *Don Quijote de la Mancha* de Miguel de Cervantes Saavedra.

De um modo geral, o professor de espanhol da EJA não costuma nem falar em espanhol, nem muito menos trabalhar textos literários em sala de aula. Permanece no comodismo da gramática/tradução, algo mais simples. De certa forma, no nosso entender, isso contribuiu para que o resultado da presente análise viesse a ser positivo. Ao comparar a realidade desmotivadora observada na EJA com a nossa proposta inovadora, responderam aos questionários de modo favorável e benéfico. Sendo assim, os resultados obtidos nas pesquisas vieram ao encontro dos objetivos de nossa proposta lançada na introdução, corroborando-os amplamente.

Ao serem apresentados aos fragmentos da obra literária, os alunos mergulharam na história de Quijote. Testemunhamos que eles acharam interessante aprofundar-se um pouco mais na língua espanhola, saindo do lugar-comum de um vocabulário simplório e sem atrativos. Simultaneamente, ficaram empolgados em adquirir novos conhecimentos na literatura. Evidenciou-se, claramente, um vivo aguçamento de sua motivação e encorajamento para seguir a luta, visando a melhora de seus horizontes no âmbito educacional e pessoal. Nas suas próprias palavras, isto acontecia como consequência do exemplo dado pelo herói cervantino, que mesmo perdendo várias batalhas, segue avante, sem jamais perder a fé, a motivação e a esperança no futuro.

O recurso utilizado neste trabalho foi a aplicação de dois questionários. A finalidade do primeiro foi a de examinar se os alunos já haviam tido algum contato com a obra literária e se gostariam que a literatura fosse inserida nas aulas de ELE. Dessa forma, percebe-se que, mesmo sem terem acesso a esse tipo de texto, eles gostariam de estudá-lo, pois consideraram importante o ato de ler como auxílio no aprendizado da língua e no desenvolvimento de seu

pensamento crítico, formando uma visão de mundo consciente, diante da sociedade excludente.

O segundo questionário visou responder, de fato, à pergunta-problema deste trabalho, para confirmar se o estudo da obra do Quijote seria capaz de motivar o aluno a querer vencer, a ter coragem, determinação, perseverança, mesmo diante dos problemas enfrentados diariamente por eles. Entregamos para a análise dos estudantes dois fragmentos da obra cervantina, referentes aos moinhos de vento e ao cavaleiro dos leões. A experiência foi surpreendente: observamos que durante a leitura e a nossa explanação, os estudantes participaram ativamente, interpretando, interagindo, lançando questões em busca do saber e concebendo até reflexões críticas.

Subsequentemente, foram encorajados a responder se consideravam positivo o estudo literário para a sua experiência como aluno da EJA. O resultado foi a unânime constatação de que a literatura é importante, deveria ser objeto de estudo e fazer parte de seu programa escolar. Igualmente, finalizaram afirmando que Don Quijote é, sim, um exemplo de motivação nas suas vidas como aprendizes e como pessoas pertencentes a uma sociedade que se pretende mais inclusiva.

Isto posto, e dada a importância do tema aqui abordado, sugere-se que se continue esta linha de pesquisa. É necessário que, em estudos posteriores, sejam realizadas mais oficinas, para complementar a nossa observação e averiguação quanto ao crescimento acadêmico e pessoal promovida pelo estudo literário. Em suma, seria interessante que se realizassem mais pesquisas que viessem a aprofundar o que aqui foi desenvolvido, desencadeando novas competências e habilidades.

Nesse sentido, conclui-se que o objetivo geral deste trabalho, que era o de validar a proposta de despertar a motivação dos alunos da EJA através do estudo literário – sobretudo da narrativa de Cervantes – foi amplamente alcançado.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é método Paulo Freire**-1.ed.- São Paulo: Brasiliense, 1981.

_____. **O que é educação** -33ª. ed.- São Paulo: Brasiliense, 1995.

CAPUCHO, Vera. **Educação de jovens e adultos: prática pedagógica e fortalecimento da cidadania**. São Paulo: Cortez, 2012.

CARVALHO, Marlene, 1936. **Primeiras letras: alfabetização de jovens e adultos em espaços populares**.-1.ed.- São Paulo: Ática, 2010.

CERVANTES, Miguel de, 1547-1616. **Dom Quijote de la Mancha**/ tradução e adaptação de Ferreira Gullar/ ilustrações de Gustave Doré.- Rio de Janeiro: Revan, 2002.

CERVANTES, Miguel de, 1547-1616. **Don Quijote de la Mancha**. Adaptação de SÁNCHEZ, Tatiana. CHACÓN, María Jesús. NAVARRO, Eugenio. Ilustração: David Hermano Arriscado. Correção de texto: Elena Lobato. Madri, España: Editorial Weeble, 2016

Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/ Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

DURANTE, Marta. **Alfabetização de adultos: leitura e produção de textos**. Porto Alegre: Grupo A, 1998.

FURTADO, Quêzia Vila Flor. **Jovens na educação de jovens e adultos: produção do fracasso no processo de escolarização**. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2009.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. - 5ª ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

_____. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. - 45. ed. – São Paulo: Cortez, 2003.

GADOTTI, Moacir. ROMÃO, José (orgs.). **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**. – 12. ed.- São Paulo: Cortez, 2011.

KRAMER, Sonia. **A propósito de velhas propostas novas de alfabetização= (Desabafos e Desafios)**. Belo Horizonte: Educ. Rev.,1990.

OCEM. **Linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica.** – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

SANTOS, Josalba Fabiana dos. OLIVEIRA, Luiz Eduardo Oliveira (orgs.). **Literatura e ensino.** Maceió: EDUFAL, 2008.

SOARES, Leôncio. GIOVANETTI, Maria Amélia Gomes de Castro. GOMES, Nilma Lino in ARROYO. **Diálogos na educação de jovens e adultos.**-4. ed. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

SUZANA, Schwartz. **Alfabetização de jovens e adultos: teoria e prática.**- 2. ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

TIBAU, Anderson. DAUSTER, Tania. FERREIRA, Lucelena (orgs.). **Por quê ler? Perspectivas culturais do ensino da leitura.** Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.

ZILBERMAN, Regina. **O papel da literatura na escola.** UFRGS- FAPA: Via Atlântica, 2008.

Outras Referências:

[http:// paulofreirefae.blogspot.com.br/p/eja-no-brasil.html](http://paulofreirefae.blogspot.com.br/p/eja-no-brasil.html)

<https://pedagogiaaopedaletra.com/projeto-leitura-escrita-educacao-jovens-adultos/>

<http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/IIICILLIJ/Trabalhos/Trabalhos/S9/sharle nevalarini.pdf>

<http://static.paraiba.pb.gov.br/2013/12/Diretrizes-Operacionais-SEE-PB-2015.pdf>

<http://wiwin.site/descarregar/852043066X-as-aventuras-de-dom-quixote-em-versos-de-cordel>

<https://www.infoescola.com/cinema/escritores-liberdade/>

http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/propostacurricular/segundoseg mento/vol2_linguaestrangeira.pdf

APÊNDICE 1



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS MODERNAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LÍNGUA ESPANHOLA

***A Literatura como apoio Motivacional para os alunos da EJA: Don Quijote
como exemplo de luta e perseverança.***

QUESTIONÁRIO EM TURMA DE TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO

1. Idade: _____
2. Sexo:
F () M () OUTROS ()
3. Profissão: _____
4. Já estudou espanhol anteriormente?
SIM () NÃO ()
5. Você aprecia as aulas de Espanhol na EJA? Por quê?
SIM () NÃO ()

6. Considera que a leitura de textos literários (histórias curtas, fragmentos de romances etc.) tornaria mais agradável o estudo do Espanhol? Explique.

7. Acredita que a literatura contribui efetivamente para ampliar seu conhecimento na Língua Espanhola? Comente.

SIM () NÃO ()

8. Conhece a obra *Don Quijote de la Mancha*, de Miguel de Cervantes?

Nunca ouvi falar. ()
Apenas escutei comentários. ()
Li a obra. ()

APÊNDICE 2



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS MODERNAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LÍNGUA ESPANHOLA

***A Literatura como apoio motivacional para os alunos da EJA:
O exemplo de Don Quijote de la Mancha***

QUESTIONÁRIO EM TURMA DE TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO

1- Don Quijote nunca desiste dos sonhos. Isso serve de motivação para você? Explique.

SIM () NÃO ()

2- O exemplo de confiança do Quijote pode influenciar a sua vida pessoal? Por quê?

SIM () NÃO ()

3- A coragem de Don Quijote enfrentando os leões, pode ser um exemplo para o estudante da EJA? Como?

SIM () NÃO ()

4- A luta corajosa de Don Quijote contra os moinhos de vento pode motivar o estudante da EJA a seguir em frente? Explique.

SIM () NÃO ()

ANEXO 1

KLÉVISSON VIANA

As aventuras de
DOM
QUIXOTE
em versos de cordel



AS AVENTURAS DE
DOM QUIXOTE EM
VERSOS DE CORDEL

7

Oh, mundo velho, o que faz
Seguindo neste compasso?
Transportando tanta gente,
Sem se queixar de cansaço,
Como um pião sem ponteira
Girando, louco, no espaço?...

Eu às vezes também sou
Um errante viramundo,
Mas o bom Deus me ilumina
Com o seu saber profundo,
Pois, quando escrevo ou desenho,
Sonho o melhor para o mundo!

Roguei às musas que outrora
Iluminaram Cervantes,
Que me levassem nos braços
A outros tempos distantes
E lá encontrei o último
Dos cavaleiros andantes...

Espanha, belo país,
Foi lá que viveu Miguel
De Cervantes, que escreveu,
Com nanquim, pena e papel,
A história de Dom Quixote –
Que eu refiz em cordel.

Pois esta história é repleta
De humor e fantasia
Que uma mente iluminada
Concebeu, um certo dia:
É uma sátira aos antigos
Livros de Cavalaria.

Essa novela engraçada
Miguel tirou da cachola
(Reescrevi em cordel,
Nossa popular escola):
Este clássico maior da
Literatura Espanhola.

Quem foi este Dom Quixote?
Foi um louco, um sonhador?
Visionário ou lunático,
Em um mundo enganador?
Ou foi alguém que buscava
Pra vida um real valor?

Quem ler este livro tira
Algumas boas lições:
Quão imutável é o sonho
Para muitas gerações!
Dirá: "Quixote está vivo
Em nossas vãs ilusões!".

Pois numa aldeia da Mancha
Residia, antigamente,
Um fidalgo sonhador,
Curioso, inteligente
Que lia dias e noites
De modo surpreendente.

Seu nome: Alonso Quijano.
Figura magra e esguia,
Com cinquenta e poucos anos
Gastava o que possuía,
Comprando livros e livros
De heróis da Cavalaria...

Se alguém disto reclamasse,
Dizia: "A vida só presta
Quando se faz o que gosta.
Como uma porção modesta,
Compro livros e o meu luxo
É um só traje de festa!".

Dividia sua casa,
Seu almoço e sua janta
Com uma velha abusada
Que era sua governanta,
Um criado e uma sobrinha
(Esta, ainda, quase infanta).

Naquela pequena aldeia
(Desfrutando a fidalguia),
Fez grande biblioteca
E o povo o reconhecia
Como grande especialista
No tema Cavalaria.

Quando dormia, sonhava
Com dragões e com gigantes,
Com princesas encantadas,
Com espadas cintilantes:
Via-se o mais venturoso
Dos Cavaleiros Andantes...

ANEXO 2

El Caballero de los Leones

por Carmen de la Rosa

Una mañana de sol resplandeciente, don Quijote se prepara para nuevas aventuras y le ordena a Sancho que lo ayude a colocarse la coraza. El escudero, acosado por las prisas de su amo, no sabe qué hacer con unos requesones que acaba de comprar a unos pastores y los echa en el yelmo de su señor. Se acerca una carreta.

—Es un carro de esos que transportan las monedas de su majestad — anuncia don Diego de Miranda, al que don Quijote llama el Caballero del Verde Gabán.

—Amigo don Diego —le contesta raudo el caballero andante—, bien sabrá su merced que necesito prepararme a diario para defenderme de enemigos visibles e invisibles. Y es que hombre apercebido, medio combatido. ¡Rápido, Sancho, acércame el yelmo!

El escudero, por la urgencia del mandato, se lo da con los requesones dentro. Y sin pararse a mirar lo que porta el casco, el caballero andante se lo encaja en la cabeza; al momento, corre el queso líquido por el rostro y las barbas de don Quijote.

—¡Voto a Belcebú, Sancho! ¿Qué será esto, que parece que se me derriten los sesos, o que sudo de los pies a la cabeza? —grita extrañado don Quijote—. Pero no sudo de miedo, sino por la aventura que me espera. Dame algo para que me limpie, hombre, que el copioso sudor me ciega los ojos.

Se limpia don Quijote y, al quitarse el yelmo, ve que son gachas blancas lo que le enfrían la cabeza. Se lleva la papilla a las narices y, en oliéndolas, dice:

—¡Por vida de mi señora Dulcinea del Toboso, que son requesones los que aquí me has puesto, traidor, bergante y malmirado escudero!

—Si son requesones —le replica Sancho con flema y disimulo—, démelos vuesa merced, que yo me los como. Pero que también se los zampe el diablo. Lo mismo debo de tener encantadores que han puesto ahí esa inmundicia para que su merced se enfade y me muela las costillas, como suele hacer.

{ —Todo puede ser —dice don Quijote pidiéndole a Sancho su lanza y afirmándose bien en los estribos—. Preparado estoy, amigos, para enfrentarme al mismísimo Satanás en persona.

Al momento llega el carro de las banderolas, con el carretero arreando a las mulas, y un hombre sentado en la delantera.

—¿Adónde vais, hermanos? ¿Qué carro es este, qué lleváis en él y qué banderas son estas? —pregunta el caballero andante a los dos hombres.

{ —El carro es mío; llevamos dos bravos leones enjaulados que el general de Orán envía a su majestad; las banderas señalan que aquí acarreamos bienes del rey nuestro señor.

—¿Y son grandes los leones? —pregunta don Quijote.

{ —¡Enormes! No han pasado mayores, ni tan grandes, de África a España jamás; yo soy el leonero y he porteado otros, pero como estos, ninguno. Son hembra y macho. Van hambrientos porque no han comido

hoy. Apártese vuesa merced, que tenemos que llegar al lugar donde les demos la pitanza.

—¿Leoncitos a mí? ¿A mí leoncitos, y a tales horas? —dice don Quijote sonriéndose—. Pues ¡por Dios que os voy a demostrar que no me espanto de los leones! Bajaos, buen hombre, y puesto que sois el leonero, abrid esas jaulas y echadme esas bestias fuera, que en este prado van a conocer esos encantadores que me los envían quién es don Quijote de la Mancha. ¡Y les daré con un canto en los dientes!

Don Diego, que sospecha que los requesones le han ablandado los cascos y madurado los sesos a su amigo, dice:

—Señor don Quijote, os recuerdo que los caballeros andantes han de emprender aventuras con esperanzas de salir airosos de ellas, y no aquellas imposibles; porque la valentía que se acerca a la temeridad más tiene de locura que de fortaleza. Sepa su merced que estos leones no vienen contra su persona, ni lo sueñan. Son de su majestad, y mejor no detenerlos ni impedirles su viaje.

—Váyase vuesa merced a freír morcillas, señor hidalgo —responde don Quijote—, y deje que yo haga mi trabajo, que es enfrentarme a esos señores leones. Se dirige al leonero y dice—: ¡Voto a tal, don bellaco, que si no abrí ya mismo las jaulas, con esta lanza os voy a coser al carro!

—Señor mío —le contesta el leonero asustado—, pido por caridad que vuesa merced me deje desenganchar las mulas y ponerme a salvo con ellas antes de que salgan los leones, porque si me las matan quedaré arruinado para toda mi vida; que no tengo otra riqueza sino este carro y estas mulas.

—¡Oh, hombre de poca fe! Apéate, coge tus mulas, ponte a salvo o haz lo que quieras —le replica don Quijote al leonero quejica.

—Mire, señor —le dice Sancho con lágrimas en los ojos—, que aquí no hay encanto ni cosa parecida. Yo he visto, por entre las verjas y resquicios de la jaula, una uña de león verdadero, más grande que una montaña.

—El miedo —responde don Quijote— te la hace parecer mayor que la mitad del mundo. Lárgate, Sancho, y déjame en paz. Y si aquí muriese, ya conoces nuestro antiguo acuerdo: acudirás a Dulcinea, y no te digo ni una palabra más.

El Caballero del Verde Gabán en su corcel, Sancho con su rucio y el carretero y las mulas se ponen a buen resguardo antes de que los leones salgan de su cautiverio. Y durante el tiempo que tarda el leonero en abrir la primera jaula, don Quijote piensa si sería mejor entablar la batalla a pie o a caballo. Al fin, se decide a hacerla a pie porque teme que Rocinante se espante con la vista de los leones. Entonces salta del caballo, desenvaina la espada y, paso a paso y con corazón valiente, se coloca delante del carro mientras reza a Dios y piensa en su amada Dulcinea.

El leonero levanta la trampilla, y lo primero que hace el león es revolverse, tender la garra y desperezarse; abre luego la boca y bosteza muy despacio y, con los casi dos palmos de lengua que saca fuera, se despolvorea los ojos y se lava la cara. Entonces, saca la cabeza fuera de la jaula y mira a todas partes con los ojos como brasas. El caballero andante lo observa atentamente, desea que salte del carro y vaya a sus manos, con las cuales piensa hacerle pedazos.

¡Nunca había sido don Quijote más loco! Pero el generoso león, más comedido que arrogante, no hace caso de niñerías ni de bravatas, vuelve las espaldas y enseña su trasero a don Quijote y, con gran flema y

ANEXO 3

La aventura de los molinos de viento

por Eugenio Navarro

Después de vivir varias aventuras más, don Quijote y Sancho Panza andaban tranquilos y relajados charlando sobre sus cosas mientras avanzaban por los caminos de la Mancha.

Sancho iba sobre su asno muy contento y con muchas ganas de sentirse, como le había prometido don Quijote, dueño de su ansiada ínsula.

En estos pensamientos andaban, cuando descubrieron treinta o cuarenta molinos de viento que había en el campo de Montiel.

—La aventura se cruza en nuestro camino —dijo don Quijote a su escudero—. Mira, querido Sancho, allí hay treinta o más inmensos gigantes, con quienes pienso entablar batalla hasta poder quitarles la vida.

—¿Pero qué gigantes divisa mi señor caballero? —le preguntó Sancho.

—Aquellos que ves con unos brazos enormes —respondió su amo—. Hay gigantes que tienen los brazos hasta de diez kilómetros.

—Mire vuestra merced —le respondió Sancho—, que no son gigantes, sino molinos de viento, y lo que parecen brazos son sus aspas girando.

—Bien parece —respondió don Quijote— que no entiendes mucho de aventuras, lo que allí ves son claramente unos gigantes. Pero si tienes miedo, apártate de ahí y ponte en oración, que yo entraré en una fiera y desigual batalla.

Y diciendo estas palabras, picó espuelas a Rocinante sin prestar la más mínima atención a los gritos que Sancho le daba advirtiéndole que eran molinos de viento.

Convencido como estaba don Quijote, corría a todo galope gritando:

—¡No huyáis, cobardes y viles criaturas, que un solo caballero es el que os arremete!

Justo cuando llegaba a los molinos, se levantó un poco de viento y sus grandes aspas comenzaron a moverse. Al darse cuenta de esto, don Quijote gritó:

—Aunque mováis los brazos hasta quedaros sin fuerzas, me lo habréis de pagar.

Se encomendó de todo corazón a su señora Dulcinea, se cubrió con el escudo y, con Rocinante a todo galope, embistió con lanza en ristre al primer molino, propinando una lanzada en el aspa. Como el viento comenzó a soplar con fuerza, el aspa del molino hizo que la lanza, al clavarse, empezara a dar vueltas con tanta furia que la rompió en pedazos y tiró al suelo al caballo y al caballero, quien cayó rodando por el campo.

Sancho acudió rápidamente a socorrer al maltrecho don Quijote y, cuando llegó, vio que su amo no se podía menear de lo grande que había sido el golpe.

—¡Válgame Dios! —exclamó Sancho—. ¿No le dije yo a vuestra merced que no eran gigantes sino molinos de viento?

{ —Calla, amigo Sancho —respondió don Quijote—, que las cosas de guerra, más que otras, están sometidas a mudanzas, y pienso que aquel sabio Frestón que me robó el aposento y los libros ha convertido a estos

gigantes en molinos para así poder quitarme la gloria de vencerlos. Aun con todo, sus malas artes no podrán contra la bondad de mi espada.

Sancho ayudó a levantarse a don Quijote y lo subió a lomos de Rocinante, que también se encontraba bastante descoyuntado. Y comentando la aventura vivida, continuaron camino de Puerto Lápice.

ANEXO 4



Governo do Paraná
Secretaria de Educação e Cultura
12ª Região de Ensino
Escola Estadual José Lins do Rego

Plano de curso 2017
3º EJA
Comp. Curricular: Língua espanhola
Prof. Kelly Raniere

Objetivo geral: Mostrar detalhadamente o uso da língua espanhola aos educandos, englobando características e funções de cada assunto estudado.

Objetivo específico	Conteúdos	Metodologias	Avaliações
1º Bimestre <ul style="list-style-type: none">• Identificar e interpretar os textos.• Mostrar a função da passiva reflexa.• Analisar e identificar o pretérito pluscuamperfecto y otros tiempos.	<ul style="list-style-type: none">• Textos.• Passiva reflexa.• Pretérito pluscuamperfecto y otros tiempos.	<ul style="list-style-type: none">• Apresentação de áudio.• Aula expositiva.• Exercícios de aprendizagem.• Pesquisa desenvolvida em grupo com a finalidade de discutir um determinado assunto.	<ul style="list-style-type: none">• Avaliação contínua.• Avaliação com pesquisa.• Seminário.• Trabalho coletivo.
2º Bimestre <ul style="list-style-type: none">• Mostrar e analisar a voz passiva.• Identificar e analisar os verbos de cambio.• Detalhar o pretérito imperfeito dos verbos no subjuntivo.	<ul style="list-style-type: none">• Voz passiva.• Verbos de cambio.• Pretérito imperfeito de subjuntivo	<ul style="list-style-type: none">• Atividade copiada na lousa.• Vídeos.• Trabalho coletivo e individual.• Aula explicativa.	<ul style="list-style-type: none">• Avaliação objetiva.• Prova escrita.• Avaliação contínua.• Avaliação com pesquisa.

3º Bimestre	4º Bimestre
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as estruturas dos textos. • Analisar com minúcia o uso do condicional Simple. • Detalhar como usar o Pretérito pluscuamperfecto del subjuntivo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar regras de pontuação. • Mostrar função dos conectores condicionales. • Analisar o pretérito perfeito do subjuntivo.
<ul style="list-style-type: none"> • Textos. • Condicional simple. • Pretérito pluscuamperfecto del subjuntivo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reglas de puntuación. • Conectores condicionales. • Pretérito perfecto de subjuntivo
<ul style="list-style-type: none"> • Debates. • Seminário. • Aula expositiva e dialogada. • Trabalho individual. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividade copiada na lousa. • Trabalho coletivo e individual. • Aula explicativa e debatida. • Estudo de texto.
<ul style="list-style-type: none"> • Prova escrita. • Avaliação contínua. • Avaliação em dupla. • Trabalho de pesquisa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação com pesquisa. • Seminário. • Trabalho de pesquisa. • Avaliação em dupla.

TERMO DE ANUÊNCIA

Declaramos para os devidos fins que estamos de acordo com a execução do projeto de pesquisa, desenvolvido pela aluna Jane Gleice Barbosa dos Santos, no âmbito da Escola E. E. F. M. José Lins do Rego, localizada na Tv. João Nolasco da Cruz Gouveia, S/N, Bairro Cerventia do Meio, no município de Pilar, no Estado da Paraíba. Tal projeto resultará no Trabalho de Conclusão do Curso Letras- Espanhol a ser apresentado na Universidade Federal da Paraíba. O trabalho da aluna será orientado pela Prof.^a Maria Mercedes Pessoa Ribeiro Cavalcanti, do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas do Centro Ciências Humanas, Letras e Artes da UFPB. Essa pesquisa contará com o apoio da escola no processo de coleta de dados e na aplicação de uma proposta didática na turma de 3º ano EJA, turno noite composta por 15 alunos.

João Pessoa, 10 de setembro de 2017.

Caroline Lamara Souza
Gestor Escolar